

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA

JANAEL SOUSA DA SILVA

O uso do vocabulário controlado para informação LGBTQIAP+ no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR)

MANAUS

2023

JANAEL SOUSA DA SILVA

O uso do vocabulário controlado para informação LGBTQIAP+ no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR)

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586u Silva, Janael Sousa da
O uso do vocabulário controlado para informação LGBTQIAP+ no portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (OASISBR) / Janael Sousa da Silva . 2023
54 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Célia Regina Simonetti Barbalho
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. vocabulário controlado. 2. linguagem documentária. 3. termos LGBTQIAP+. 4. portal OASISBR. 5. manual de comunicação LGBT.
I. Barbalho, Célia Regina Simonetti. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

“Deus não comete erros, então você é perfeito.”

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a presença e o tratamento dos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ no OASISBR, uma importante fonte de informação acadêmica. A comunidade LGBTQIAP+ tem sido objeto de estudo e discussão em diversas áreas do conhecimento, e a compreensão da terminologia utilizada nesse contexto é fundamental para a promoção da inclusão e da igualdade. O estudo também considerou a importância do vocabulário controlado e da linguagem documentária nessa análise. O vocabulário controlado consiste em um conjunto de termos padronizados e estruturados, utilizados para indexar e recuperar informações de forma precisa e consistente. A linguagem documentária, por sua vez, refere-se ao conjunto de técnicas e processos utilizados para descrever e representar informações contidas nos documentos. Essa linguagem é essencial para a organização e recuperação eficiente dos documentos, proporcionando aos usuários a capacidade de encontrar informações relevantes de forma rápida e precisa. No presente estudo, a utilização adequada da linguagem documentária contribuiu para a identificação e análise dos termos mais relevantes dentro do universo da comunidade LGBTQIAP+. A análise foi baseada em uma lista de termos selecionados a partir do Manual de Comunicação LGBT e da Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT, visando compreender a relevância e a distribuição desses termos nos diferentes tipos de documentos encontrados. Com essa análise, procurou-se compreender as razões e motivos que levaram a esses termos a serem os mais relevantes em suas respectivas categorias. Foram considerados fatores como frequência de uso, atualidade e relevância do termo dentro do contexto LGBTQIAP+. Em conclusão, a pesquisa realizada no OASISBR permitiu uma análise abrangente de terminologias relacionada à comunidade LGBTQIAP+, levando em consideração a importância do vocabulário controlado e da linguagem documentária. Os resultados obtidos contribuem para uma melhor compreensão do discurso acadêmico sobre a comunidade LGBTQIAP+, fornecendo *insights* relevantes para futuras pesquisas e promovendo uma maior precisão e consistência na indexação e recuperação de informações.

Palavras-chave: vocabulário controlado; linguagem documentária; termos LGBTQIAP+; OASISBR; manual de comunicação LGBT; cartilha de comunicação e linguagem LGBT.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the presence and treatment of terms related to the LGBTQIAP+ community in OASISBR, an important source of academic information. The LGBTQIAP+ community has been the object of study and discussion in several areas of knowledge, and understanding the terminology used in this context is essential for promoting inclusion and equality. The study also considered the importance of controlled vocabulary and documentary language in this analysis. The controlled vocabulary consists of a set of standardized and structured terms, used to index and retrieve information accurately and consistently. Documentary language, in turn, refers to the set of techniques and processes used to describe and represent information contained in documents. This language is essential for the efficient organization and retrieval of documents, providing users with the ability to find relevant information quickly and accurately. In the present study, the proper use of documentary language contributed to the identification and analysis of the most relevant terms within the universe of the LGBTQIAP+ community. The analysis was based on a list of terms selected from the LGBT Communication Manual and the Communication and LGBT language, aiming to understand the relevance and distribution of these terms in the different types of documents found. With this analysis, we tried to understand the reasons and motives that led these terms to be the most relevant in their respective categories. Factors such as frequency of use, topicality and relevance of the term within the LGBTQIAP+ context were considered. In conclusion, the research carried out at OASISBR allowed a comprehensive analysis of terminologies related to the LGBTQIAP+ community, taking into account the importance of controlled vocabulary and documentary language. The results obtained contribute to a better understanding of the academic discourse on the LGBTQIAP+ community, providing relevant insights for future research and promoting greater accuracy and consistency in indexing and retrieving information.

Keywords: controlled vocabulary; documentary language; LGBTQIAP+ terms; OASISBR; LGBT communication handbook; LGBT communication and language booklet.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS.....	12
2.1.1 Vocabulário Controlado.....	15
2.2 A EVOLUÇÃO, IMPORTANCIA E USO DOS TERMOSLGBTQIA+.....	20
2.3 O MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBT E A CARTILHA DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM LGBT.....	24
2.3.1 Manual de comunicação LGBT.....	24
2.3.2 Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT.....	26
3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO.....	29
3.1 O OASISBR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA LGBTQIAP+.....	31
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
4.1 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM ARTIGO.....	34
4.2 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM DISSERTAÇÃO.....	37
4.3 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM TESE.....	40
4.4 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM TCC.....	42
4.5 ANÁLISE GERAL.....	44
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE – A.....	53

1 INTRODUÇÃO

A informação, quanto ao seu conteúdo, está em constante mudança, visto que os conceitos e ideias sobre os mais diversos temas estão sempre em evolução devido às novas descobertas e expansão do conhecimento. O que era considerado verdade no passado, hoje pode não ser mais. Especialmente no que diz respeito à informação relacionada à comunidade que engloba lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexuais, assexuais e outras diversas orientações de gênero e sexualidade (LGBTQIAP+), essas mudanças ocorreram de maneira significativa, mas ainda são pouco conhecidas, o que pode levar à total ou parcial ignorância sobre o assunto.

Certamente, os assuntos que envolvem a comunidade LGBTQIAP+ ainda são um tabu para muitos, apesar de todas as conquistas ocorridas nos últimos anos. Infelizmente, ainda é possível encontrar pessoas utilizando termos equivocados relacionados a esta comunidade, reproduzindo e reforçando o processo discriminatório, ofensivo e controverso.

A biblioteca, em especial seus repositórios e centros de informação, tem entre seus objetivos a satisfação informacional das pessoas que os procuram. No entanto, quando essas pessoas estão em busca de informações referentes à cultura LGBTQIAP+, é possível que a indexação dos conteúdos nos repositórios digitais estejam desatualizados, seja pelo uso de terminologias que podem ferir moralmente a orientação sexual ou identidade de gênero dos membros que fazem parte da respectiva comunidade, ou pela falta dos termos apropriados para se referir às orientações sexuais e identidades de gênero.

Desta forma, a utilização e atualização correta dos termos nos vocabulários controlados por meio de uma indexação adequada pelas bibliotecas garantirão não só uma representação positiva dos assuntos das obras que fazem parte de seus acervos, mas também facilitará a busca e recuperação das informações pelas pessoas interessadas em tais temáticas. É dever das organizações informacionais atuar como mediadoras da informação, com foco na construção do conhecimento. Isso implica que é de fundamental importância o acompanhamento do contexto social por parte da equipe das bibliotecas, especialmente junto aos temas que estão em constante atualização, como é o caso da temática LGBTQIAP+.

Em 2010, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) publicou o Manual de Comunicação LGBT, com o objetivo de auxiliar profissionais e a sociedade em geral no uso adequado de termos relacionados à diversidade sexual e identidade de gênero. A disponibilidade deste Manual tinha como objetivo reduzir o uso inadequado e discriminatório de terminologias que afetam a cidadania e dignidade da população LGBTQIAP+, de seus familiares e amigos.

Com o intuito de contribuir para a diminuição deste preconceito, em 2014, a Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil do Estado do Mato Grosso do Sul (OAB-MS) lançou um documento denominado "Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT". Esta cartilha teve o objetivo de colaborar na defesa das minorias e na disseminação de informações corretas. A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) contribuiu com o desenvolvimento da Cartilha. (CORREIO DO ESTADO, 2014).

No contexto biblioteconômico, este Manual poderia servir como um apoio significativo para a representação correta das temáticas apresentadas nas diversas obras dos acervos. Isso se dá pelo fato dos sistemas de classificação mais utilizados, CDD e CDU, que de acordo com Sullivan (2015), apesar das atualizações, podem ainda a apresentar suas linguagens de indexação de forma equivocada, o que acaba fortalecendo o preconceito à comunidade LGBTQIAP+.

É importante ressaltar que a indexação inadequada e discriminatória pode gerar e perpetuar estereótipos e preconceitos, além de dificultar a busca e acesso à informação por parte da população LGBTQIAP+. Como mencionado, o uso de materiais como o Manual de comunicação LGBT e a Cartilha de comunicação e linguagem LGBT pode auxiliar os profissionais das bibliotecas na representação correta das temáticas relacionadas à diversidade sexual e identidade de gênero, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. A adaptação dos sistemas de classificação utilizados pelas bibliotecas, de forma a contemplar as demandas da população LGBTQIAP+, é uma importante medida a ser considerada, tendo em vista que estes sistemas são ferramentas importantes para a organização e recuperação da informação.

O exposto acima pode ser justificado pelo uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD) que por si só atribui lésbicas, gays, bissexuais e pessoas transexuais

(LGBT) ao número de chamada 301.4157, como uma espécie de “relações sexuais anormais” (décima quarta edição modificada da CDD) no que tange à temática em tela. O número de chamada 363.49 ainda é usado para a homossexualidade, na área de problemas sociais, e é colocado ao lado de “[controvérsias relacionadas à moral pública e costumes]” (SULLIVAN, 2015). Essa atribuição da CDD para a temática LGBT é altamente problemática, pois ela reforça estereótipos e preconceitos que associam a diversidade sexual e de gênero a comportamentos anormais ou desviantes. Além disso, a colocação da homossexualidade em uma seção de "problemas sociais" ao lado de questões controversas de moral e costumes, só reforça a visão preconceituosa de que ser LGBT é algo negativo ou que precisa ser corrigido. Essas classificações inadequadas podem influenciar negativamente a percepção do público em relação à comunidade LGBT e dificultar o acesso a informações relevantes para esse grupo. Por isso, é fundamental que as bibliotecas e centros de informação atualizem seus sistemas de classificação e indexação para refletir a diversidade de perspectivas e identidades presentes em nossa sociedade.

Apesar das discussões atuais sobre identidade de gênero e outras questões LGBTQIAP+, o Manual de Comunicação LGBT criado em 2010, A Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT lançada em 2014, bem como as atualizações da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Classificação Decimal Universal (CDU), a indexação das questões que envolvem a temática parecem não estar atendendo satisfatoriamente aos assuntos das obras relacionadas à informação LGBTQIAP+.

Com o propósito de apresentar resultados mais precisos sobre a atualização dos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, esta pesquisa utilizou como base de análise o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR). Esta escolha se deu pelo fato de que o portal reúne grande parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores que atuam nas instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de produção e dados científicos.

Com base na temática do vocabulário controlado e na análise dos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ no portal brasileiro de publicações e dados científicos, definiram-se os seguintes objetivo geral e objetivos específicos para o este trabalho:

Objetivo Geral:

- Analisar a presença e o tratamento dos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ no OASISBR.

Objetivos Específicos:

1. Identificar e pré-selecionar, com base na literatura, uma lista de termos relevantes relacionados à comunidade LGBTQIAP+.
2. Analisar, no OASISBR, a recorrência de cada termo listado.
3. Comparar os resultados obtidos com o vocabulário controlado proposto pelo OASISBR, identificando possíveis lacunas ou desatualizações em relação à temática LGBTQIAP+.
4. Elaborar recomendações para aprimorar o vocabulário controlado do OASISBR em relação à representação da comunidade LGBTQIAP+.

Para alcançar os objetivos expostos, o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi dividido em cinco sessões, cada uma desempenhando um papel específico na estruturação e no desenvolvimento da pesquisa.

A primeira seção, a Introdução, estabelece o contexto e a relevância do estudo. Nessa seção, é apresentada a importância de analisar os termos LGBTQIAP+ e sua contribuição para o conhecimento e a conscientização da comunidade. Além disso, os objetivos e as questões de pesquisa são introduzidos, delineando o caminho a ser percorrido ao longo do TCC.

A segunda seção, a Revisão de Literatura, desempenha um papel fundamental ao fornecer o embasamento teórico necessário para o estudo. Dividida em seis subseções, essa parte explora as temáticas, os assuntos e os materiais utilizados na construção do trabalho. Aqui, são apresentadas as principais teorias, conceitos e pesquisas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+, abordando temas como gênero, sexualidade, identidade de gênero, diversidade sexual, preconceito e discriminação.

A terceira seção, denominada Procedimento Metodológico, descreve detalhadamente como a pesquisa foi realizada no OASISBR. São apresentadas as etapas e as estratégias adotadas para acessar e coletar os dados relevantes para a análise. Além disso, há uma subseção dedicada a apresentar de forma mais

aprofundada o Portal OASISBR, destacando suas características, fontes de dados e funcionalidades importantes para a pesquisa em questão.

Na quarta seção, as Análises de Dados, encontra-se o cerne do estudo. Cada subseção é destinada aos termos LGBTQIAP+ mais recorrentes em cada tipo de documento presente no OASISBR, como artigos, dissertações, teses e outros TCCs. Nesse ponto, são apresentados os resultados das análises, incluindo as porcentagens de ocorrência de cada termo, suas análises e possíveis interpretações. Essas análises revelam uma diversidade de temas e questões abordadas na pesquisa acadêmica relacionada à comunidade LGBTQIAP+, ressaltando a importância de compreender e enfrentar os desafios enfrentados por essa comunidade.

Por fim, a quinta seção, a Conclusão, proporciona uma síntese de todo o trabalho. Nessa parte, são reafirmados os objetivos do estudo, recapitulados os principais resultados e *insights* obtidos e ressaltada a importância das análises realizadas para a promoção do conhecimento, da conscientização e da defesa dos direitos LGBTQIAP+. Além disso, destaca-se a contribuição do TCC para a ampliação do conhecimento nessa área e a necessidade de políticas inclusivas e programas de apoio à comunidade LGBTQIAP+.

Em suma, a estrutura do TCC, dividida em cinco sessões, proporciona uma organização clara e coerente para a pesquisa. Cada seção desempenha um papel fundamental na construção do estudo, desde a introdução e revisão de literatura até as análises de dados e conclusões. Essa estrutura robusta permite uma abordagem abrangente e embasada sobre os termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, ressaltando sua importância na promoção da igualdade, da inclusão e da conscientização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A organização e recuperação eficiente da informação desempenham um papel essencial em diversos processos de pesquisa e documentação (SMITH, 2018). Nesse contexto, as linguagens documentárias surgem como sistemas que oferecem estruturas e recursos para representar e buscar informações de forma mais acessível e compreensível (JONES, 2019).

2.1 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Partindo do princípio de que a linguagem é a capacidade do ser humano de designar os objetivos ao seu redor e comunicar-se com outros indivíduos, podemos entender que a linguagem é um dos principais mecanismos de comunicação utilizados pelo homem. Dahlberg (1978, p.101-107) define a formação de conceitos como a compilação de enunciados verdadeiros acerca de um determinado objeto, fixados por símbolos linguísticos, como termos e palavras.

Lopes (2002, p. 48) conceitua a Linguagem Natural (LN) como o discurso comum utilizado habitualmente na fala e na escrita. Durante uma conversa, os interlocutores podem complementar a sua fala com gestos físicos e faciais, o que é uma prática natural da comunicação verbal.

Por outro lado, a linguagem escrita apresenta características específicas que auxiliam na compreensão de ideias, e é composta por códigos de linguagem. Dahlberg (1978, p. 101) afirma que “o homem criou linguagens especiais ou artificiais, como a linguagem da química, da matemática, da lógica e dos sistemas de classificação”. Nesse contexto, incluem-se também as linguagens documentárias, que se utilizam de códigos linguísticos para organizar a informação na área da Biblioteconomia. Portanto, podemos concluir que a linguagem é uma ferramenta essencial para a comunicação humana, que se apresenta de diferentes formas, seja na fala, na escrita ou na linguagem corporal. As diferentes linguagens e seus códigos específicos permitem que as informações sejam compartilhadas de forma precisa e eficiente, atendendo às necessidades de comunicação em diferentes contextos e áreas do conhecimento.

A Linguagem Documentária (LD) é considerada uma linguagem artificial, uma vez que é utilizada como uma ferramenta intermediária entre os sistemas de informação e os usuários. De acordo com Souza (2007), as LD são controladas e

criadas a partir dos objetivos de uma organização ou setor, e para serem elaboradas, é necessário um conjunto de documentos e domínio para que sejam utilizadas na indexação e recuperação da informação em um determinado sistema. A LD tem como objetivo a representação da informação de forma concisa e satisfatória, facilitando a recuperação da informação pelos usuários. Ela atua como uma ponte de comunicação entre o sistema de informação e os usuários, permitindo que a busca seja mais precisa e eficiente.

É importante destacar que a Linguagem Documentária não é uma linguagem natural, ou seja, não é uma língua falada ou escrita que todos os usuários compreendem. Ela é um conjunto de termos controlados que são utilizados para representar conceitos específicos, com o objetivo de facilitar a recuperação da informação pelos usuários.

Além disso, a Linguagem Documentária é uma das principais ferramentas utilizadas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a organização e recuperação da informação em sistemas de informação, bibliotecas, arquivos, entre outros. A utilização de linguagens documentárias é fundamental para garantir a eficiência e eficácia dos sistemas de informação e recuperação da informação.

Um exemplo de Linguagem Documentária é o Vocabulário Controlado da Biblioteca Nacional (VCCB), que é um conjunto de termos padronizados para a representação dos assuntos de documentos bibliográficos. Segundo Oliveira e Amaro (2015), o VCCB é uma Linguagem Documentária criada pela Biblioteca Nacional do Brasil e é composto por mais de 38.000 termos, organizados hierarquicamente em classes, sub-classes e categorias.

Ao utilizar o VCCB na indexação de documentos, é possível garantir a precisão e a consistência na representação dos conceitos abordados no material, o que facilita a recuperação da informação pelos usuários. Dessa forma, quando um usuário realiza uma busca utilizando um termo específico do VCCB, o sistema de informação é capaz de identificar e recuperar todos os documentos que possuem esse termo em sua descrição ou conteúdo.

Para Sales (2007), a Linguagem Documental visa a uniformização do uso da linguagem de especialidade, proporcionando uma representação padronizada do conteúdo informacional, bem como sua recuperação. Sobre as funções das LD, Cintra (2022) analisa que:

A função da LD é tratar o conhecimento dispondo-o como informação. Em outras palavras, compete as LDs transformar estoque de conhecimentos em informações adequadas aos diferentes segmentos sociais. É esse partilhamento que está na base do caráter público da informação e que não pode ser obtido na ausência de LD. [...] O fundamental é a existência de uma forma de organização que garanta o partilhamento. Essa organização é a LD (CINTRA, 2002, p. 16-17).

O autor enfatiza a função da Linguagem Documentária (LD) na transformação do conhecimento em informação acessível aos diferentes segmentos sociais. Segundo o autor, o partilhamento do conhecimento é essencial para o caráter público da informação e não pode ser alcançado sem a utilização de LD. Além disso, ele destaca que a existência de uma forma de organização é fundamental para garantir esse partilhamento e isso é que desempenha um papel crucial na disseminação da informação e na sua acessibilidade para diferentes públicos.

Alguns dos sistemas de organização do conhecimento que se utilizam das linguagens documentárias que empregam esquemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesouros, ontologias, entre outros. Reafirmando a fala de Lopes (2002) sobre o uso das LDs como forma de organizar o conhecimento, Boccato destaca:

As linguagens documentárias, que são caracterizadas como sistemas de organização do conhecimento e correspondentes às listas de cabeçalhos de assunto e aos tesouros, têm como primeira função representar o conteúdo dos documentos contidos em um sistema de recuperação da informação – função pelo conteúdo –, e, como segunda função, mediar a recuperação da informação por meio da representação das perguntas formuladas pelos usuários – função pelo uso (BOCCATO, 2008, p. 269-278).

De acordo com o autor, as linguagens documentárias têm duas funções principais: a primeira é representar o conteúdo dos documentos contidos em um sistema de recuperação da informação, ou seja, organizar os conceitos e termos relacionados ao conteúdo do documento de forma padronizada e controlada; a segunda é mediar a recuperação da informação, ou seja, facilitar a busca e a recuperação de documentos relevantes para o usuário, representando as perguntas formuladas de forma adequada. Isso significa que as linguagens documentárias são importantes para a organização e recuperação da informação, pois permitem que os usuários possam acessá-la de maneira mais eficiente e precisa.

Exemplos de tipos de LD são as classificações bibliográficas, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). É importante destacar que, embora estejam relacionados, a Linguagem Documentária não deve ser confundida com sistemas de classificação bibliográfica. De acordo com Piedade (1983, p. 30-31), "[a ordem de apresentação dos conceitos nas tabelas de um sistema de classificação segue, primordialmente, a ordem de dependência e a ordem do geral específico]", ou seja, a função das classificações é ordenar e hierarquizar os conceitos, enquanto a Linguagem Documentária tem como objetivo representar o conteúdo dos documentos e mediar a recuperação da informação.

Quando se utiliza uma classificação bibliográfica para representar o conhecimento contido em um documento, as informações adquirem representações a partir do uso das classes de notações. Por exemplo, o conceito "Ciência e Conhecimento", quando representado pela Classificação Decimal Universal (CDU), recebe a codificação numérica 001.1.

Bocato (2005) enfatiza que o vocabulário inserido no sistema de representação da informação precisa ser adequado ao vocabulário dos usuários que farão uso do referido sistema, atribuindo às LDs duas funções: representar o conteúdo dos documentos e mediar a recuperação da informação. A partir dessa análise, pode-se afirmar que a Linguagem Documentária é o principal instrumento para o processo de representação da informação e permite que o sistema de recuperação da informação se comunique com o usuário.

A Linguagem Documentária engloba as listas de cabeçalhos de assuntos, os tesouros e os vocabulários controlados em sistemas de classificação bibliográfica. Nesse contexto, os vocabulários controlados são fundamentais para a elaboração de trabalhos nessa área, e, por isso, é necessário um aprofundamento nos conceitos e funções desses recursos.

2.1.1 VOCABULÁRIO CONTROLADO

Diante da necessidade de organizar informações produzidas ao longo do tempo nas diversas áreas do conhecimento, surgiram os vocabulários controlados para padronizar a representação dos assuntos e facilitar o processo de recuperação da informação (MOREIRA; MOURA, 2006).

O uso do vocabulário controlado para informação LGBT+ é importante para garantir a representatividade da comunidade LGBT+ na produção científica e para facilitar o acesso e a recuperação de informações relacionadas a essa temática. Segundo Martínez-Álvarez et al. (2018), o uso de vocabulários controlados é uma prática importante em Biblioteconomia para garantir a precisão e a efetividade da busca de informações. É importante destacar que a adoção do vocabulário controlado para informação LGBT+ pelo OASISBR é uma iniciativa relevante, mas que ainda há desafios a serem superados em relação à inclusão e representatividade da diversidade sexual e de gênero na produção científica. Segundo Valença (2021), ainda há uma falta de pesquisas e produção científica sobre a comunidade LGBT+ no Brasil, o que pode dificultar a inclusão e representatividade dessa comunidade nos acervos científicos.

Alguns dos termos LGBT+ encontrados no Tesouro LGBT+ incluem: bissexualidade, *drag queen*, *gay*, identidade de gênero, lésbica, *queer*, transexualidade, intersexualidade, dentre outros. Porém, é importante ressaltar que o tesouro é uma ferramenta em constante atualização e expansão, visando sempre incluir novos termos e refletir a diversidade da comunidade LGBT+.

A utilização de um vocabulário controlado como o Tesouro LGBT+ é fundamental para a busca e recuperação de informações precisas e relevantes. Como afirmam Baptista e Fujino (2020, p. 64), "[o uso de vocabulários controlados aumenta a precisão das buscas, evita a inclusão de informações irrelevantes e diminui a redundância de informações encontradas]". Além disso, a utilização de um tesouro específico para a comunidade LGBT+ é importante para garantir a inclusão e representação adequada dessa população na produção e acesso à informação.

Como destaca Cunha (2018, p. 95), "[os vocabulários controlados são importantes ferramentas para a inclusão social, garantindo o acesso à informação de maneira igualitária]". É importante ressaltar que o Tesouro LGBT+ é uma ferramenta em constante atualização e expansão, visando sempre incluir novos termos e refletir a diversidade da comunidade LGBT+. Como afirmam Mendes *et al.* (2020, p. 118), "[o tesouro não é estático, ele deve estar sempre em evolução, sempre em constante atualização]."

Kadoshi (2008) define vocabulário controlado como uma linguagem artificial formada por termos organizados em uma estrutura relacional, que padroniza e facilita a entrada e saída de dados em sistemas de informação. O vocabulário controlado atua como uma ferramenta no processo de indexação de documentos, onde após uma análise do seu conteúdo, emprega descritores para representar concisamente o assunto. Sendo uma lista de termos padronizados, permite a construção de linguagem própria e específica nos centros de documentação.

Para entender melhor as principais funções do vocabulário controlado, podemos afirmar que sua estrutura de Indexação se destina, segundo Lancaster:

- 1) sinônimos optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras formas; 2) diferenciar omógrafos; 3) reunir ou ligar termos cujos significados apresentam uma relação estreita entre si (LANCASTER, 2004, p. 14).

Com isso, o vocabulário controlado passa a ser um instrumento de locomoção de conceitos para promover a eficácia tanto no tratamento como na recuperação. Para Cintra (2002), o vocabulário controlado está inserido em um universo conceitual delimitado, e sua ação como representação de conceitos será determinada em sua unidade e, portanto, feita de forma contextualizada. Isso significa que o vocabulário controlado é construído com base em um conjunto de conceitos específicos, que devem ser organizados de maneira coerente e relacionados entre si.

Motta (1987) propõe uma estrutura de três níveis para o vocabulário controlado, sendo o primeiro o tesouro, o segundo o cabeçalho de assunto e o terceiro os sistemas de classificação. O tesouro, de acordo com Campos (2001), é um instrumento que reúne conceitos de uma determinada área do conhecimento que possuem relação entre si. Ele é utilizado na recuperação da informação para auxiliar na identificação de termos que representem o assunto pesquisado.

O uso deste primeiro nível em um sistema de informação é de suma importância, pois contribui para a diminuição da inconsistência no que diz respeito a recuperação da informação em uma base de dados. Para Araújo (2013), ao se fazer uma pesquisa pelo termo não aceito, o usuário, que se utiliza de um tesouro, tem mais chances de encontrar um documento, assim como, poderá conhecer outras formas de pesquisa, já que o tesouro possui uma estrutura hierárquica o que facilita consideravelmente a compreensão do assunto e contexto presente no documento,

esclarecendo assim a relação dos conceitos existente nas áreas de um determinado conhecimento.

Kobashi ressalta que:

É preciso reconhecer, no entanto, que as LDs, embora úteis, são imperfeitas. Sua atualização permanente é sempre um desafio. É necessário, desse modo, encontrar formas de atualização e adaptação que sigam mais de perto a velocidade e a dinâmica da criação terminológicas para que, de fato, seja garantida a sua função comunicacional (KOBASHI, 2007, p. 3).

A autora enfatiza a importância das Listas de Disposições Sistemáticas (LDs) como ferramentas úteis para a organização e padronização de terminologias em diversas áreas do conhecimento. No entanto, também é ressaltado que as LDs não são finalísticas em si mesmas e precisam ser atualizadas constantemente para acompanhar as mudanças e evoluções terminológicas. É destacado que a atualização e adaptação das LDs precisam ser feitas de forma ágil e dinâmica para garantir sua função comunicacional.

O vocabulário controlado é uma ferramenta fundamental para a organização e recuperação de informações, pois permite a padronização e estruturação de termos e conceitos relacionados em uma determinada área do conhecimento. Suas estruturas em diferentes níveis permitem uma recuperação mais precisa e contextualizada da informação.

Apesar da difícil tarefa de se manter atualizado em relação aos termos presentes em um tesouro, este é um elemento fundamental dentro de um sistema de recuperação da informação, pois o tesouro não contribui apenas para a busca pelos usuários, mas também aos indexadores no processo de classificação (KOBASHI, 2007).

O segundo nível citado anteriormente, é o cabeçalho de assunto que representa os mais diversos assuntos na forma de termos estruturados. Segundo Almeida (2011), o cabeçalho de assunto é uma LD pré-coordenada que exige regras necessárias para que seja estabelecida uma padronização que auxilie na classificação e indexação dos assuntos, tendo como sua principal função a organização do acervo por assunto. Por ser uma linguagem controlada, o cabeçalho de assunto deve ser construído a partir de uma lista com termos já aprovados que

por sua vez representarão os assuntos além das regras formais para uso deste termo.

O terceiro nível (sistemas de classificação) de Vocabulário Controlado tem como objetivo organizar os acervos de bibliotecas e também facilitar o acesso da informação pelos usuários. Além dos já conhecidos e mais usados sistemas de classificação (CDD e CDU), existem alguns outros como Cutter, Ranganathan e o da Biblioteca do Congresso.

Os usuários, para suprir suas necessidades informacionais, precisam encontrar um sistema de informação que facilite e proporcione uma navegação satisfatória pelo mesmo. Para que isso ocorra, a busca e recuperação da informação precisam ser rápidas e pertinentes com a sua necessidade informacional do usuário. Por isso, é importante que os descritores utilizados no sistema mantenham a mesma linguagem do seu público-alvo, visto que quanto mais próxima for a linguagem entre sistema e usuário, maior será a satisfação nos resultados obtidos.

Diante de tudo que foi exposto até aqui sobre a necessidade da constante atualização de termos estruturados para recuperação da informação, o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR) é um exemplo de sistema de informação que utiliza o vocabulário controlado para organizar os termos relacionados à comunidade LGBT. Conforme mencionado no *site* do OASISBR, "[os termos e palavras-chave utilizados no portal seguem um vocabulário controlado para garantir a precisão e a consistência na recuperação das informações]". Além disso, o OASISBR utiliza uma linguagem adequada e inclusiva para se referir à comunidade LGBT. A Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT do Governo Federal brasileiro é uma referência utilizada pelo OASISBR para orientar o emprego de uma linguagem adequada e inclusiva. Conforme citado na cartilha, "[o uso da linguagem adequada é fundamental para garantir a dignidade e o respeito das pessoas LGBT, bem como para combater o preconceito e a discriminação]" (ABGLT, 2014, p. 7).

Em resumo, o uso do vocabulário controlado e da linguagem adequada é essencial para garantir a precisão e a acessibilidade das informações relacionadas à comunidade LGBT em sistemas de informação como o OASISBR. Essas práticas contribuem para uma maior visibilidade e respeito à diversidade sexual e de gênero, além de promover uma cultura mais inclusiva e igualitária.

2.2 A EVOLUÇÃO, IMPORTANCIA E USO DOS TERMOS LGBTQIAP+

A inclusão dos termos LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, *Queer*, Intersexo e outras identidades de gênero e sexualidade) na Biblioteconomia tem se tornado cada vez mais importante. Isso se deve ao fato de que as bibliotecas são espaços públicos e precisam ser inclusivas, respeitando a diversidade sexual e de gênero de seus usuários.

De acordo com a Política Nacional de Livro e Leitura (2010) as bibliotecas públicas são locais de acesso à informação, de promoção da igualdade e do exercício da cidadania. Nesse sentido, torna-se essencial garantir a inclusão de todos os grupos sociais, incluindo a diversidade sexual e de gênero. Um exemplo dessa inclusão é a utilização desses termos no catálogo das bibliotecas. Segundo Pereira (2020, p. 20), “[a inclusão da temática LGBTI+ nesses catálogos é um passo importante para garantir o acesso à informação e à cultura para essa população]”. Isso pode ser realizado por meio da utilização de vocabulários controlados que contemplem os termos relacionados a essa temática.

Além disso, é importante que as bibliotecas tenham em seu acervo obras que abordem a temática LGBTI+, possibilitando o acesso à informação e o incentivo à reflexão sobre questões de diversidade sexual e de gênero.

Segundo Soares (2019, p. 30), a presença de obras que abordem a temática LGBTI+ no acervo das bibliotecas é fundamental para que essas instituições possam cumprir seu papel de democratização do acesso à informação, o que pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados à diversidade sexual e de gênero.

Essas obras podem estar presentes em diferentes formatos, como livros, periódicos, filmes e documentários. Segundo Lopes (2018), a promoção de eventos e atividades que valorizem a diversidade sexual e de gênero é uma forma importante de inclusão da temática nas bibliotecas. Essas ações podem envolver palestras, exposições, debates, entre outras atividades que possibilitem a reflexão e a conscientização sobre a temática LGBTI+.

Os assuntos ligados à comunidade LGBTQIA+ estão entre os que ainda levantam polêmica, discussão, descobertas e preconceito por conta, diversas vezes, do desconhecimento e/ou pensamentos alimentados ao longo do tempo por

informações e termos errados que foram disseminados e absolvidos por uma boa parte da população.

Segundo Cetrone (2021), em matéria publicada no *site Queer*, a sigla GLS foi criada nos anos 1990, porém passou a cair em desuso no ano de 2008 por não ser considerada inclusiva. No entanto, pessoas LGBTs voltaram a utilizá-la como uma forma de satirizar pessoas héteros. O autor continua expondo que:

Exemplos disso são a atriz Susana Vieira, que no mês do orgulho LGBTQIAP+ errou a sigla em diversos vídeos de apoio; a apresentadora Patrícia Abravanel que após defender Rafa Kalimann por ter postado um vídeo homofóbico, afirmou que a comunidade precisa ter paciência com héteros. Além disso, Abravanel virou piada entre LGBTs ao apresentar todas as letras da sigla estendida (CETRONE, 2021, s. p.).

O uso inadequado da sigla por pessoas que possuem pouco conhecimento sobre o tema pode gerar problemas e ridicularização por parte da comunidade LGBTQIA+. É importante destacar que a inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero devem ser pautas pertinentes na sociedade, e o uso adequado das siglas e termos relacionados é fundamental para isso.

A identidade da comunidade LGBTQIA+ é sem dúvida uma das maiores preocupações das pessoas que fazem parte deste movimento. Um exemplo disso é que o movimento se iniciou com a sigla GLS (*gays, lésbicas e simpatizantes*), a qual deveria estar em desuso atualmente. Entretanto, pelo fato das pessoas utilizarem este termo por muitos anos e pela falta de interesse de boa parte da população, principalmente heterossexuais, em manter-se atualizado com as questões referentes a este tema, ainda é comum encontrar pessoas se referindo a pessoas da comunidade LGBTQIA+ como GLS. Atualmente, os termos considerados aceitos pela militância são LGBT, LGBTQIA+ e a mais expandida, que é LGBTQIAP+, onde o P representa os pansexuais.

A luta contra a estigmatização da comunidade LGBTQIA+ é uma das principais preocupações desse movimento. Uma das questões enfrentadas é a ideia antiga e ultrapassada de que a homossexualidade seria uma doença. É fundamental corrigir, sempre que possível, pessoas que utilizam o termo “homossexualismo”, que, pelo sufixo “ismo”, remete à doença. A militância busca disseminar a compreensão de que a homossexualidade é uma orientação sexual e não uma patologia, combatendo o preconceito e a discriminação em relação a essa

comunidade. A utilização adequada da linguagem é uma ferramenta importante para combater a homofobia e promover a inclusão social dos indivíduos LGBTQIA+.

Segundo Simões e Facchini (2005), a expressão “orientação sexual” surgiu como forma de contestar o termo usado erroneamente “opção sexual”, que sugere que ser LGBTQIA+ é uma escolha. Os autores complementam que essa expressão não implica consciência nem intenção, tampouco descreve necessariamente uma condição. Já Bortoletto (2019) destaca que a luta pela disseminação do termo orientação sexual está presente nos discursos políticos, acadêmicos e governamentais. Bortoletto completa dizendo que:

A ideia de que ser LGBTQIA+ é por si só uma parte fixa da identidade de um indivíduo foi e ainda é usada como forte arma contra a errônea concepção e ligação das homossexualidades à doença mesmo que o CID (código internacional de doenças) não inclua mais a homossexualidade em seu catálogo de patologias e que, no Brasil, desde 1985 o Conselho Federal de Medicina tenha acatado essa decisão, a ideia ainda permanece de forma silenciosa, mas afetiva. Não são raras as tentativas de se implementar uma ‘cura’ em alguma instância social, seja política, espiritual ou psicológica (BORTOLETTO, 2019, p.9).

Deste modo é correto afirmar que as lutas por reconhecimento e direitos da comunidade LGBTQIA+ não se resumem apenas na necessidade em comum de oferecer visibilidade aos desafios que pessoas pertencentes a esta comunidade enfrentam no decorrer de sua vida e história. Para Brah (2006), as questões de identidade estão relacionadas a vivências de experiência, subjetividade e relações sociais, ou seja, é possível afirmar que as vivências de um homem *gay* são diferentes de uma mulher lésbica ou de uma pessoa transgênero. Diante disso, Brah reafirma:

A relação entre a biografia pessoal e a história coletiva é complexa e contraditória. Enquanto as identidades pessoais sempre se articulam com a experiência coletiva de um grupo, a especificidade de experiências de vida de uma pessoa esboçada nas minúcias diárias de relações sociais vividas produz trajetórias que não simplesmente espelham a experiência do grupo. De maneira semelhante, identidades coletivas não são redutíveis à soma das experiências individuais. Identidade coletiva é o processo de significação pelo qual experiências comuns em torno de eixos específicos que diferenciação [...] são investidas de significados particulares (BRAH, 2006, p. 371-372).

A identidade de um indivíduo é um processo, portanto, deve-se ser tratada como algo que ainda não está construída por completo, e o mesmo pode-se dizer da comunidade LGBTQIA+, isso explica o porquê da sigla que representa esta comunidade é tão mutável.

Hunty (2021) questiona se a ideia de que a sigla LGBTQIA+ nunca ter fim pode acabar tornando o debate longe do interesse das pessoas e isso pode fazer com que ele se torne menos profícuo. Caso a resposta desse questionamento seja positiva, a autora refuta afirmando que:

A biologia de hoje é a mesma dos anos de 1800? Alguém diria: 'por que a medicina não para de fazer diagnósticos e inventar tratamentos?', alguém diria: 'ah, já tá na hora de a matemática parar de inventar fórmulas', alguém diria: 'por que a filosofia continua perguntando questões?', não, não diria! A gente consegue entender que os campos das ciências humanas, exatas, biológicas se movem e que nenhuma ciência é estática e que toda ciência se atualiza no tempo. Ao fazer essa pergunta 'porque essa sigla não para?' você deslegitima gênero e sexualidade com um campo de estudo. Todas as universidades do mundo, as mais qualificadas, tem departamento de estudos de gênero, departamento de estudos sexuais [...], e esse é um debate das ciências humanas. Assim como a economia está se lixando se você sabe ou não o que que é CDI, quantos fundos de investimento existe, [...] ela apenas avança do campo de conhecimento dela, porque a sociedade avança. [...] Esse campo de estudo sobre gênero e sexualidade avança se lixando se você acompanhou ou não. A academia trabalha fazendo avanços na ciência [...] e depois partilham os avanços com a sociedade (HUNTY, 2021, s.p.).

Atualmente, o mundo é interconectado digitalmente, no qual uma ampla gama de informações está facilmente acessível para aqueles que desejam e têm os meios para obter conhecimento. Essa conectividade global tem possibilitado o acesso rápido e fácil a recursos educacionais e informações de diversas áreas. No entanto, é importante ressaltar que nem todos têm igual acesso a essas oportunidades. Ainda existe uma parcela significativa da população que vive em condições de pobreza, enfrentando barreiras para obter conhecimento e informação.

Nesse contexto, a inclusão dos termos LGBTQI+ na Biblioteconomia assume um papel crucial para garantir a inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero de todos. Ao incorporar esses termos nos vocabulários controlados, as bibliotecas e profissionais de biblioteconomia possibilitam uma representação mais completa e precisa da realidade diversa das comunidades que atendem. Essa

inclusão vai além de palavras, é um convite para o reconhecimento e respeito à diversidade.

2.3 O Manual LGBT e a Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT

Segundo Santos (2003, s.p.) "[temos o direito de ser iguais quando as diferenças nos inferiorizam. Temos o direito de ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza]". A afirmação do autor é bastante relevante quando trazida para o contexto da comunidade LGBTQIAP+, pois se destaca a importância de buscar a igualdade de direitos e oportunidades para todos, especialmente quando as diferenças são usadas como justificativa para discriminação e marginalização.

Nas últimas décadas, tem se fortalecido um movimento para que os profissionais da comunicação e informação, tais como bibliotecários, jornalistas e apresentadores de rádio e TV, tenham acesso a instrumentos que os auxiliem no uso correto de terminologias relacionadas à comunidade LGBTQIA+. A ABGLT e a OAB/MS são entidades que se empenharam em desenvolver materiais para esse movimento. Acredita-se que o acesso a materiais que ajudem a entender e compreender melhor as causas, lutas, siglas e termos que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, esses profissionais podem favorecer um elo com a sociedade.

Dessa forma, as informações e termos adequados serão disseminados e absorvidos de maneira mais eficaz pela sociedade em geral. No Brasil, é necessário que materiais como o Manual e a Cartilha LGBT estejam disponíveis, uma vez que o país lidera entre os países que mais matam pessoas LGBTQIAP+, e na América Latina o Brasil é líder em assassinatos de pessoas transgênero. Nesse contexto, é de suma importância que termos pejorativos e que desrespeitam a identidade de gênero e orientação sexual sejam eliminados por completo do cotidiano da vida em sociedade.

2.3.1 Manual de comunicação LGBT

O Manual de Comunicação LGBT foi desenvolvido, em 2010, com o objetivo de orientar empresas, organizações e profissionais de comunicação sobre como tratar a temática de forma inclusiva e respeitosa em suas comunicações. Esse

Manual é importante porque contribui para o combate à discriminação e para a promoção da diversidade sexual e de gênero na sociedade.

Segundo a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (2015), o Manual de Comunicação LGBT foi desenvolvido em conjunto com organizações e entidades LGBT, e busca orientar os profissionais de comunicação sobre como abordar a temática respeitosamente. O Manual apresenta informações sobre a terminologia adequada, as principais demandas da população LGBT e a importância da diversidade na sociedade e nas empresas. Também é enfatizada a importância da representatividade LGBT nas comunicações. Segundo a Aliança Nacional LGBTI+ (2021), a representatividade é fundamental para garantir que a diversidade sexual e de gênero seja valorizada e respeitada nas comunicações. Para isso, é necessário incluir pessoas LGBT nas campanhas publicitárias, nos conteúdos produzidos e nos espaços de tomada de decisão das empresas.

Além disso, o documento destaca a relevância de evitar estereótipos e preconceitos na comunicação. De acordo com a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (2018), a comunicação deve ser fundamentada no respeito e na valorização da diversidade, evitando reforçar estereótipos e preconceitos que afetam negativamente a população LGBT. O Manual de Comunicação LGBT demonstra que, contrariando a crença da maioria da população que possui ideias preconcebidas, as três orientações sexuais – homossexualidade (pelo mesmo sexo/gênero), heterossexualidade (pelo sexo/gênero oposto) e bissexualidade (pelos dois sexo/gênero) – não são as únicas. O Manual apresenta um breve histórico da caminhada das pessoas LGBTQIA+ desde a pré-história, passando pela Grécia de 3.000 a 1.400 a.C., até os dias atuais, uma vez que, diferentemente do que muitos imaginam, os indivíduos LGBTQIA+ sempre existiram desde o início da humanidade. Segundo Bagemihl (1999), o comportamento homossexual já foi observado em mais de 1500 espécies de animais, incluindo o ser humano.

Em resumo, o Manual de Comunicação LGBT é importante porque contribui para a promoção da diversidade sexual e de gênero na sociedade, orientando os profissionais de comunicação sobre como tratar a temática de forma inclusiva e respeitosa. E por fornecer um grande número de termos que devem e não devem ser usados para se referir a indivíduos LGBTQIAP+, este documento foi utilizado

para extrair termos para essa pesquisa, logo a utilização desses dados são fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

2.3.2 Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT

Em 2014, a Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso do Sul (OAB/MS), por meio de sua Comissão da Diversidade, publicou a Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT, destinada a profissionais da informação e comunicação, bem como advogados, com o intuito de fornecer orientação sobre a diversidade sexual e de gênero.

A Comissão da Diversidade Sexual da OAB/MS tem como objetivo liderar debates e ações no campo da diversidade sexual para alcançar a igualdade, a fim de assegurar os direitos da população LGBTQIA+, não apenas no estado de Mato Grosso do Sul, mas em todo o Brasil, que já conta com mais de 20 milhões de pessoas LGBTQIA+. É importante lembrar que o uso inadequado de terminologia pode afetar não apenas os indivíduos LGBTQIA+, mas também seus familiares, amigos, vizinhos e colegas de trabalho.

De acordo com a OAB/MS (2014), Mato Grosso do Sul possui aproximadamente 250 mil pessoas integrantes da comunidade LGBTQIA+, e, assim como em todos os outros estados do Brasil, a principal queixa daqueles que fazem parte da comunidade é o preconceito que ainda enfrentam. O uso incorreto de terminologias pode contribuir para o aumento do preconceito. Para Rodrigues (2014), é papel dos advogados impulsionar grandes debates para fortalecer a democracia brasileira, pois, de acordo com a Constituição, todos são iguais e merecedores de tratamento igualitário.

A cartilha de comunicação e linguagem LGBT é um guia que visa orientar profissionais de comunicação sobre o uso adequado de termos e expressões relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Essa cartilha é importante porque contribui para a construção de uma comunicação mais inclusiva e respeitosa em relação à população LGBT. De acordo com a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT, 2014), a Cartilha foi desenvolvida com o objetivo de fornecer informações sobre a terminologia adequada para se referir à população LGBT, a fim de evitar a discriminação e o preconceito. A

cartilha apresenta recomendações para o uso de termos como "homossexual", "bissexual", "transexual", "travesti" e outros, enfatizando a importância de respeitar a identidade de gênero e a orientação sexual das pessoas.

Além disso, esse documento também aborda a importância da representatividade LGBT nas comunicações. Segundo a ABGLT (2014), é importante que as empresas e organizações incluam pessoas LGBT em suas campanhas publicitárias e em outros materiais de comunicação, a fim de promover a diversidade e a inclusão. A Cartilha também enfatiza a importância de evitar estereótipos e preconceitos na comunicação. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (2017), a comunicação deve ser pautada pelo respeito à diversidade e à identidade de gênero das pessoas, evitando reforçar estereótipos e preconceitos que prejudicam a população LGBT.

Abaixo, algumas das definições para terminologias ligadas a comunidade LGBTQIA+, presentes na cartilha de comunicação e linguagem LGBT:

- **Sexualidade:** trata-se de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas Ciências Sociais, significados, ideias, desejos, sensações, emoções etc., que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos.
- **Gênero:** formulado na década de 70, é um conceito com profunda influência do movimento feminista. Esse termo foi criado em torno do raciocínio de que na espécie humana existem machos e fêmeas, porém, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura do meio que se vive. Assim, gênero significa que homem e mulher são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos.
- **Sexo biológico:** conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas.
- **Orientação sexual:** é a capacidade de cada pessoa em ter uma atração profunda por outra pessoa, seja uma atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos do mesmo gênero ou de gêneros diferentes, assim como ter relações íntimas e sexuais com elas..

- Homossexual: termo criado em 1869 pelo médico húngaro, Karoly Maria Kertbeny. Desde então, passou-se a designar homossexuais as pessoas que sentiam atração pelo mesmo sexo/gênero.
- Bissexualidade: termo utilizado para descrever a experiência/vivência bissexual em sentido amplo.
- Bissexual: pessoa que se relaciona afetiva e sexualmente com pessoas de ambos os sexos/ gêneros. Bi é uma forma reduzida de se referir a pessoas bissexuais.
- Heterossexismo: atitude condizente com a ideia de que a heterossexualidade é a única forma saudável de orientação sexual. O termo é utilizado na mesma acepção que caracteriza as palavras racismo e sexismo.
- Homossexualismo: termo incorreto e preconceituoso devido ao sufixo “ismo” que denota doença, anormalidade. O termo correto é homossexualidade, que se refere a orientação sexual do indivíduo, indicando ‘modo de ser’ (OAM-MS, 2014, p.11-22).

Em resumo, a Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT é um guia importante para orientar os profissionais de comunicação sobre o uso adequado de termos e expressões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, contribuindo para a construção de uma comunicação mais inclusiva e respeitosa em relação à população LGBT.

Este documento assim como o Manual de Comunicação LGBT são materiais de apoio fundamentais para esta pesquisa. Eles foram utilizados para elaborar a lista com cinquenta termos que foram pesquisados e analisados no OASISBR.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Baseado na proposta de estudo exposta nos objetivos cujo foco se deteve em investigar os vocabulários controlados, sobretudo o do OASISBR, em relação aos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+, estabeleceu-se os procedimentos metodológicos dispostos a seguir.

Partindo da questão norteadora “será que as informações relacionadas a comunidade LGBTQIAP+ estão sendo recuperadas de forma satisfatória nos repositórios e centros de informação?”, e afim de atender aos objetivos propostos nesta pesquisa adotou-se a metodologia de natureza qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), para compreender quais termos relacionados à informação LGBTQIAP+ são adotados para indexação de conteúdos e recuperação de informação no banco de dados.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, que estudou o tema em questão sem manipulá-lo. Por ser um estudo teórico-prático, optou-se pela pesquisa em fontes bibliográficas e de campo, baseada no método comparativo, utilizando uma lista construída partir de termos sugeridos pela cartilha de comunicação e linguagem LGBT e pelo Manual de comunicação LGBT, com o intuito de verificar se a terminologia recomendada pelos documentos citados são encontradas ou não no banco de dados do OASISBR, e relacioná-los as tipologias documentais existentes e o período de publicação..

Para realizar a análise dos termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ no OASISBR, foi adotada uma abordagem metodológica que englobou etapas específicas. A pesquisa foi conduzida de forma sistemática, seguindo um processo estruturado que permitiu a coleta e análise dos dados de maneira organizada e precisa envolvendo as seguintes fases:

1. Revisão bibliográfica:

Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar os termos relevantes relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Com base nessa revisão, foi elaborada uma lista de termos pré-selecionados, considerando palavras-chave, expressões e variações terminológicas pertinentes ao tema.

2. Busca no OASISBR:

Utilizando a lista de termos pré-selecionados, foi realizada a busca sistemática no OASISBR. Cada termo foi inserido no mecanismo de busca do portal, e os resultados foram registrados.

3. Quantificação dos documentos recuperados:

Após a realização das buscas, procedeu-se à contagem da quantidade de documentos recuperados para cada termo. Essa quantificação permitiu analisar a presença e a representatividade dos termos no OASISBR.

4. Classificação dos termos:

Os termos encontrados foram classificados de acordo com critérios pré-estabelecidos. Foram considerados critérios como corretude, ofensividade e atualidade dos termos em relação à comunidade LGBTQIAP+. Essa classificação proporcionou *insights* sobre a adequação dos termos utilizados nos documentos encontrados.

5. Análise do tipo de documento e data de publicação:

O levantamento a partir da classificação dos termos contemplou também a análise da tipologia de documentos e data de publicação com o intuito de dimensionar quais as maiores recorrências e em qual período considerando que as dinâmicas dos temas que se apresentam para o assunto em exame.

Comparação com o vocabulário controlado do OASISBR: Os resultados obtidos foram então comparados o que permitiu identificar eventuais lacunas ou desatualizações no vocabulário controlado em relação à temática LGBTQIAP+.

Fez-se necessário o aprofundamento sobre o OASISBR, destacando sua importância como um repositório de publicações e dados científicos em acesso aberto, e sua importância como recurso para a disseminação e preservação da produção científica brasileira, incluindo a produção relacionada à diversidade sexual e de gênero.

Por oportuno, considerando que o *locus* da pesquisa foi o OASISBR, é fundamental compreender os aspectos que envolvem este recurso informacional.

3.1 O OASISBR

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2021), criado em 2008 como um serviço de repositório de publicações e dados científicos em acesso aberto, o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que tem como objetivo reunir e disponibilizar gratuitamente informações científicas produzidas no Brasil. O portal é um importante recurso para pesquisadores, estudantes e demais interessados em acessar informações científicas de qualidade, que oferece recursos para a pesquisa e visualização dos dados, por meio de ferramentas de busca avançadas e gráficos interativos.

Deste modo, o OASISBR tem por objetivo reunir, dar visibilidade e acesso à boa parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores que atuam nas instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de produção e dados científicos (OASISBR, 2022).

Ainda conforme o OASISBR (2022), por meio de uma única interface, o Portal oferece acesso às mais diversas tipologias documentais que contém informações científicas, a saber: artigos científicos, livros, capítulos de livros, artigos apresentados em conferências, conjuntos de dados de pesquisa, *preprints*, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, etc. Ademais, ele também permite acesso ao conteúdo científico presente no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

De acordo com MCTI (2021) os objetivos do OASISBR são:

- Contribuir para o aumento da visibilidade da produção científica pesquisadores das instituições brasileiras e portuguesas, nacional e internacionalmente;
- Oferecer aos mais diferentes profissionais envolvidos com a comunicação científica, acesso aberto e rápido a um grande volume da produção científica e de conjuntos dados de pesquisa qualificados;
- Favorecer o aumento do intercâmbio científico entre pesquisadores, nacional e internacionalmente;

- Estimular a criação de plataformas científicas em acesso aberto, tais como: revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações;
- Estimular a adoção das práticas da Ciência Aberta no contexto da comunicação científica nacional;
- Fornecer dados e informações confiáveis que evitem a duplicação de esforços e recursos para o desenvolvimento da pesquisa;
- Atuar como provedor nacional de plataformas científicas em acesso aberto, coletando e dando acesso às mais diferentes tipologias documentais.

Para agregar em um único portal a produção científica nacional em acesso aberto o OASISBR utiliza uma plataforma que, semanalmente, coleta os conteúdos disponibilizados pelos provedores que o integram. Os conteúdos agregados pelo OASISBR são coletados, também, pelo Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e, da mesma maneira, os conteúdos disponibilizados pelo RCAAP são coletados pelo OASISBR e disponibilizados para a comunidade científica brasileira. Os conteúdos agregados pelo OASISBR são coletados, também, pela Rede de Repositorios de Acceso Abierto a laCiencia (LA Referencia), que por sua vez é coletada pelo agregador europeu OpenAIRE. Essa rede de informação possibilita que o OASISBR cumpra sua missão primordial, de aumentar o impacto da ciência brasileira mundo afora (MCTI, 2021).

O MCTI (2021) destaca os seguintes tipos de fontes de informação que são coletadas para o OASISBR:

- Bibliotecas digitais de monografias;
- Bibliotecas digitais de teses e dissertações eletrônicas;
- Conferências científicas (eventos);
- Portais agregadores;
- Portais de livros;
- Repositórios de dados de pesquisa;
- Repositórios de publicações;
- Revistas científicas;
- Servidores de *preprints*.

Uma das questões relevantes em relação ao OASISBR, para este estudo, é a representatividade da diversidade sexual e de gênero em seu acervo. Para abordar essa questão, o portal adotou o uso de vocabulário controlado para informação LGBT+ em seus registros. Segundo o MCTI (2021), o OASISBR utiliza o Tesouro LGBT+ desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Informação, Tecnologia e Sociedade (GITS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que conta com cerca de 600 termos relacionados à diversidade sexual e de gênero.

Portanto, a utilização do Tesouro LGBT+ pelo OASISBR é uma iniciativa relevante para garantir a inclusão e representação adequada da comunidade LGBT+ na produção e acesso à informação, além de contribuir para a precisão e eficiência das buscas realizadas no portal.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida no período de abril a maio de 2023, utilizando uma lista de termos selecionados a partir de dois documentos principais: o “Manual de Comunicação LGBT” e a “Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT”. A análise dos resultados da busca foi realizada em relação a diferentes tipos de documentos, como artigos, dissertações, teses, TCCs e outros.

Foram identificados os 10 termos com maior número de resultados de busca para cada tipo de documento, de modo a permitir refletir sobre as razões e motivos que levaram a essa relevância. Além disso, foram registrados o ano mais antigo e o mais recente das publicações recuperadas para cada termo.

Este estudo foi realizado no OASISBR, plataforma que reúne diversos documentos acadêmicos, como artigos, teses, dissertações, TCCs e outros. Foram selecionados 50 termos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ a partir dos manuais mencionados. Para cada termo, foi feita uma busca no OASISBR e os resultados foram divididos por tipo de documento (artigo, dissertação, tese, tcc e outros). Em seguida, foram identificados os 10 termos com maior número de resultados de busca para cada tipologia documental.

Entre outras coisas, essa análise revela a importância e a diversidade de temas que envolvem essa comunidade. A presença de alguns termos relevantes como "gênero" e "identidade de gênero"; e ausência de "orientação sexual" e "homossexualidade" entre os dez termos com maior número de documentos recuperados, demonstram a necessidade de aprofundar e discutir tais conceitos, bem como a importância de garantir o respeito e a igualdade dos indivíduos, independentemente da sua orientação sexual e identidade de gênero.

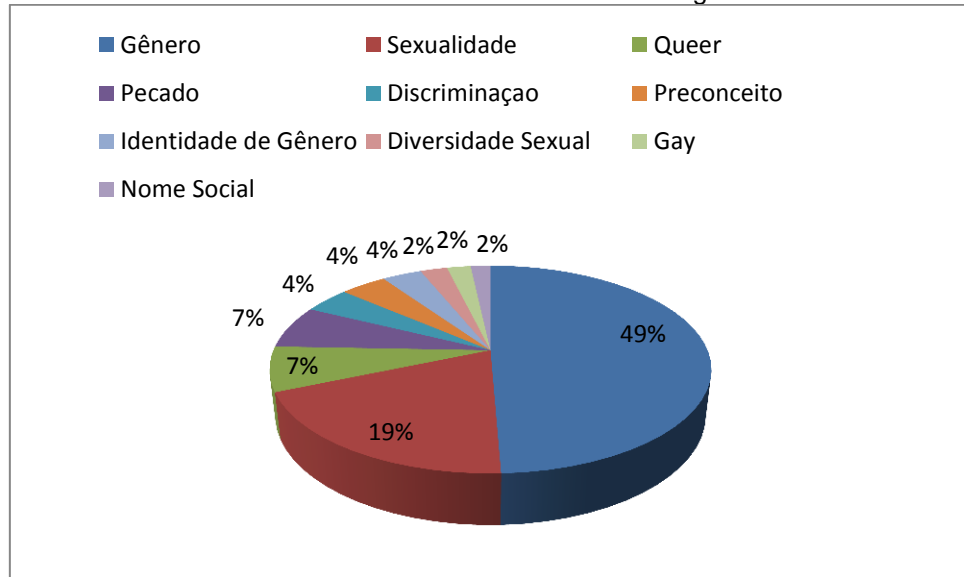
Para favorecer a melhor compreensão dos resultados obtidos, a análise está dividida em seguida por cada tipologia documental que se fez levantamento.

4.1 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTRADOS EM ARTIGOS

Ao analisar os termos mais frequentemente encontrados em documentos do tipo "Artigo", destacam-se os termos Gênero, Sexualidade, *Queer*, Pecado, Discriminação, Preconceito, Identidade de Gênero, Diversidade Sexual, Gay e Nome Social.

Estes dados estão representados pelo gráfico 1:

Gráfico 1: Termos encontrados em artigos.



Fonte: Elaboração própria com base na coleta de dados (2023).

Esses resultados sugerem algumas observações e possíveis causas para as ocorrências dos termos nos artigos.

Gênero (49%): A alta porcentagem de ocorrência do termo "gênero" pode indicar que o assunto é amplamente discutido não só na comunidade LGBTQIAP+. Isso pode ser atribuído à importância do conceito de gênero para entender a diversidade de identidades além da dicotomia tradicional masculino/feminino que se aplicam a diversos estudos que não necessariamente envolvam a questão foco desta pesquisa.

Sexualidade (19%): A presença significativa do termo "sexualidade" sugere que os estudos sobre orientação sexual são uma parte fundamental dos artigos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Isso pode refletir no interesse em compreender as diferentes orientações sexuais e suas experiências. Contudo, cabe ressaltar que o termo ainda pode envolver estudos que não tenham como foco as questões relacionadas ao objeto de estudo deste trabalho.

Queer (7%): A ocorrência do termo "*queer*" pode indicar um movimento acadêmico e social que busca questionar as normas e categorias tradicionais de identidade de gênero e sexualidade. A presença desse termo nos artigos aponta que os estudos podem refletir uma abordagem crítica e inclusiva na discussão LGBTQIAP+.

Pecado (7%): A presença do termo "pecado" pode estar relacionada a perspectivas religiosa ou moral que enquadram a diversidade de gênero e sexualidade como contrária a certas crenças ou normas. Isso sugere a existência de discussões sobre a relação entre religião, moralidade e a comunidade LGBTQIAP+ nos artigos disponibilizados no Portal.

Discriminação (4%) e Preconceito (4%): A ocorrência desses termos destaca a preocupação com a discriminação e os preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+. Os artigos podem abordar questões como violência, exclusão social e desigualdades enfrentadas por indivíduos com diferentes identidades de gênero e orientações sexuais.

Identidade de Gênero (4%): A presença desse termo indica uma ênfase nos estudos sobre a diversidade de identidades de gênero e os desafios enfrentados pelas pessoas transgênero e não binárias. A discussão sobre as experiências de indivíduos cuja identidade de gênero difere de seu sexo atribuído ao nascimento é um elemento importante para estudos que se debruçam sobre as questões focais da pesquisa.

Diversidade Sexual (2%): A baixa porcentagem do termo "diversidade sexual" pode sugerir que esse conceito é abordado de maneira menos frequente nos artigos analisados. Isso pode refletir uma lacuna na pesquisa acadêmica ou uma ênfase maior em outras áreas de estudo, como identidade de gênero e orientação sexual específica. No entanto, é importante reconhecer a importância da diversidade sexual na compreensão das experiências e necessidades da comunidade LGBTQIAP+ como um todo.

Gay (2%): A ocorrência do termo "gay" indica um foco significativo nos estudos relacionados à orientação sexual masculina, visto que "Lésbica" não está entre os termos mais encontrados. Isso pode refletir a representatividade histórica e culturalmente maior dos homens gays na comunidade LGBTQIAP+, bem como uma ênfase maior na pesquisa em torno dessa identidade específica.

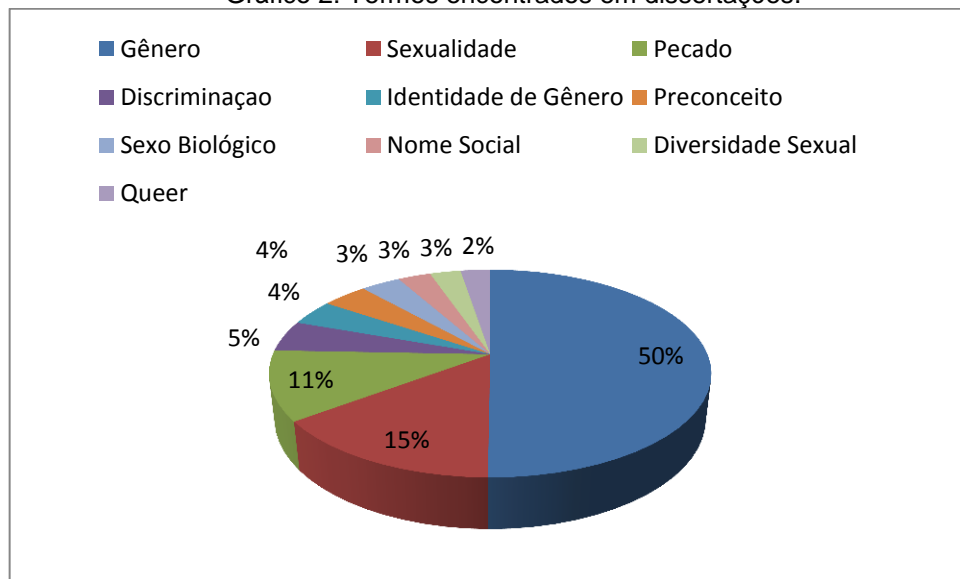
Nome Social (2%): A presença do termo "nome social" sugere uma atenção aos direitos e às necessidades das pessoas transgênero. O uso do nome social, que difere do nome de registro, é um aspecto importante para a inclusão e o respeito das pessoas transgênero em diferentes contextos sociais, incluindo instituições acadêmicas.

Em geral, essa análise dos termos mais recuperados nos artigos indica um panorama diversificado de tópicos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Os resultados refletem a importância da discussão sobre gênero, sexualidade, identidade de gênero e questões relacionadas à discriminação e preconceito. Além disso, os resultados destacam que os trabalhos indexados refletem diferentes perspectivas, como religiosas, morais e sociais, ao abordar a diversidade da comunidade LGBTQIAP+.

4.2 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM DISSERTAÇÃO

A análise dos termos mais encontrados em dissertações é de suma importância para compreender as principais temáticas abordadas e a ênfase dada em determinadas áreas de estudo. A distribuição dos termos mais relevantes em dissertações é representada pelo gráfico a seguir:

Gráfico 2: Termos encontrados em dissertações.



Fonte: Elaboração própria com base na coleta de dados (2023).

A análise dos expostos apontam para as possíveis razões para as ocorrências dos termos nas dissertações.

Gênero (50%): Assim como em artigos, em dissertações há alta porcentagem de ocorrência do termo "gênero" indicando que é um assunto central que não se restringe a pautas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. A pesquisa sobre a construção social do gênero e a compreensão das diversas identidades de gênero podem ser tópicos comuns nessas dissertações que representam pesquisas

efetuados no contexto dos programas de pós-graduação, o que implica em um olhar mais reflexivo sobre a temática

Sexualidade (15%): O termo "sexualidade" também é amplamente abordado nas dissertações, mas com uma porcentagem menor em comparação com os artigos. Isso pode indicar uma maior ênfase na análise das experiências individuais, orientações sexuais específicas ou investigação das relações entre sexualidade e identidade de gênero.

Pecado (11%): A ocorrência do termo "pecado" sugere a influência de perspectivas religiosas ou morais nas dissertações relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Esses estudos podem explorar o impacto dessas perspectivas nas identidades e experiências das pessoas LGBTQIAP+ e podem envolver discussões sobre reconciliação religiosa e aceitação pessoal.

Discriminação (4%) e Preconceito (5%): A presença desses termos pode destacar a preocupação com a discriminação e os preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+. As dissertações podem explorar os diferentes contextos em que a discriminação ocorre, bem como suas consequências para a saúde mental, social e emocional dos indivíduos LGBTQIAP+.

Identidade de Gênero (4%): A ocorrência do termo "identidade de gênero" pode indicar uma ênfase nas questões relacionadas à experiência de indivíduos transgênero e não binários. As dissertações podem abordar a vivência dessas identidades, os desafios enfrentados, a transição de gênero, a saúde e os direitos legais.

Sexo Biológico (3%): A presença do termo "sexo biológico" pode indicar um interesse nas questões que envolvem a biologia do sexo e suas interseções com a identidade de gênero. Essas dissertações podem explorar as complexidades da biologia sexual e sua relação com as construções sociais de gênero.

Nome Social (3%): A presença do termo "nome social" pode indicar que há uma atenção significativa aos direitos e à inclusão das pessoas transgênero nas dissertações. O uso do nome social, que difere do nome de registro, é fundamental para respeitar e reconhecer a identidade de gênero de indivíduos transgênero. Essas dissertações podem discutir questões legais, políticas e sociais relacionadas ao reconhecimento e ao uso adequado do nome social em diferentes contextos.

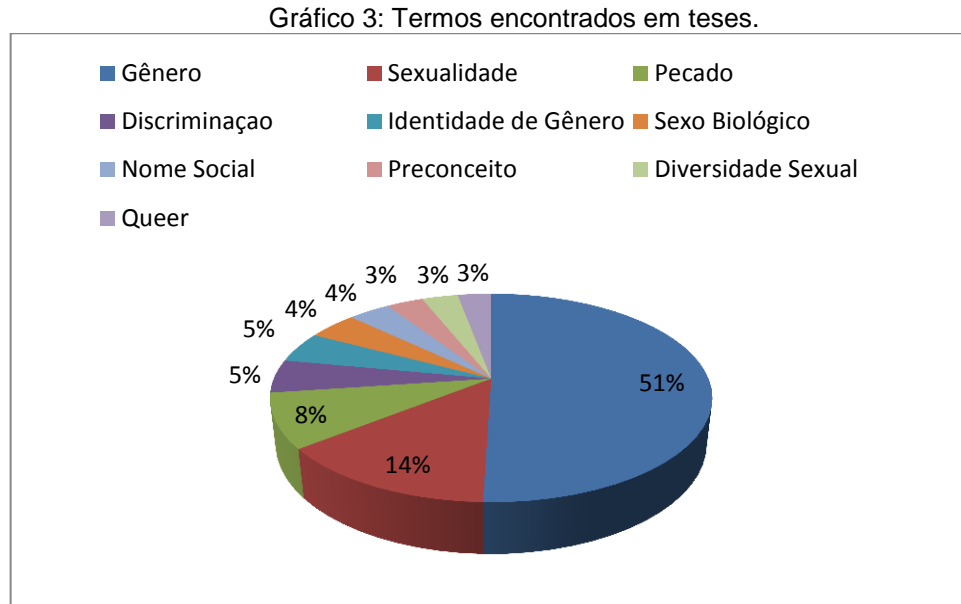
Diversidade Sexual (3%): A ocorrência do termo "diversidade sexual" sugere uma abordagem que engloba diferentes orientações sexuais e a valorização da variedade de experiências dentro da comunidade LGBTQIAP+. Essas dissertações podem explorar temas como a aceitação da diversidade sexual, o combate à homofobia e a promoção da igualdade de direitos para pessoas com diferentes orientações sexuais.

Queer (2%): A presença do termo "*queer*" indica uma abordagem teórica e crítica nas dissertações relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. O termo é frequentemente utilizado para desafiar e questionar as normas de gênero e sexualidade, bem como as categorias binárias tradicionais. As dissertações que exploram esse conceito podem analisar as experiências individuais, as políticas sociais e a representação cultural dentro da comunidade LGBTQIAP+.

De uma maneira geral, a análise dos termos mais recuperados nas dissertações mostra uma variedade de tópicos importantes relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Os resultados destacam a importância da discussão sobre gênero, sexualidade, identidade de gênero, discriminação e preconceito. Além disso, observa-se uma preocupação com a inclusão e os direitos das pessoas transgênero, representada pela presença do termo nome social. As dissertações também mostram uma apreciação pela diversidade sexual e uma abordagem crítica por meio do uso do termo *queer*.

4.3 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM TESES

A distribuição dos termos mais relevantes em teses é refletida no gráfico a seguir:



Fonte: Elaboração própria com base na coleta de dados (2023).

Os resultados expostos no gráfico podem ser analisados sob as seguintes perceptivas:

Gênero (51%): A alta porcentagem de ocorrência do termo "gênero" se repete em relação a dissertações e artigos. A pesquisa sobre gênero pode abordar uma ampla gama de tópicos, desde a teoria do gênero até as questões sociais, políticas e culturais que envolvem a construção e a percepção do gênero.

Sexualidade (14%): A ocorrência do termo "sexualidade" sugere que as teses abordam questões relacionadas à orientação sexual e à expressão da sexualidade não só na comunidade LGBTQIAP+. As pesquisas podem se concentrar na compreensão das diversas orientações sexuais, nas experiências individuais e nas lutas por igualdade e aceitação.

Pecado (8%): A presença do termo "pecado" em obras relacionadas a temática deste estudo, pode indicar uma abordagem que considera a influência de perspectivas religiosas ou morais nas teses relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Essas pesquisas podem explorar como a religião e as crenças morais moldam a percepção da diversidade de gênero e sexualidade e como isso impacta a vida das pessoas LGBTQIAP+.

Discriminação (5%): A ocorrência do termo "discriminação" pode destacar a preocupação com as experiências de marginalização enfrentadas pela comunidade LGBTQIAP+. As teses podem investigar diferentes formas de segregação, como a violência, o preconceito e a exclusão social, bem como suas consequências para a saúde mental e física dos indivíduos LGBTQIAP+.

Identidade de Gênero (5%): A presença do termo "identidade de gênero" deve indicar um interesse nas questões relacionadas à vivência de indivíduos transgênero e não binários. As teses podem explorar temas como a transição de gênero, os direitos legais, a saúde e o bem-estar dessas pessoas, além das questões sociais e psicológicas associadas à identidade de gênero.

Sexo Biológico (4%): A ocorrência do termo "sexo biológico" pode refletir uma investigação sobre as bases biológicas do sexo e suas interseções com a identidade de gênero. As teses podem explorar as dimensões biológicas e genéticas do sexo, bem como sua relação com as construções sociais e culturais de gênero.

Nome Social (4%): A ocorrência do termo "nome social" pode indicar que a quantidade de teses recuperadas dedicam uma atenção aos direitos e às necessidades das pessoas transgênero. O uso do nome social é uma importante prática de inclusão e respeito para garantir que as pessoas transgênero sejam reconhecidas e tratadas de acordo com sua identidade de gênero. As teses podem abordar aspectos legais, sociais e psicológicos relacionados ao uso do nome social e sua influência nas experiências dessas pessoas.

Preconceito (3%): A ocorrência do termo "preconceito" pode indicar, nas obras que se direcionam a comunidade LGBTQIAP+, uma preocupação com a análise das atitudes negativas e estereótipos prejudiciais enfrentados por esta comunidade. As teses podem investigar as causas e os efeitos do preconceito, bem como estratégias para combater o preconceito e promover a igualdade e a inclusão.

Diversidade Sexual (3%): A presença do termo "diversidade sexual" reflete a valorização da variedade de orientações sexuais e a importância de reconhecer e respeitar as diferentes formas de expressão da sexualidade na comunidade LGBTQIAP+. As teses podem explorar questões como a aceitação da diversidade sexual, a promoção da saúde sexual e o enfrentamento dos desafios específicos enfrentados por diferentes grupos dentro da comunidade LGBTQIAP+.

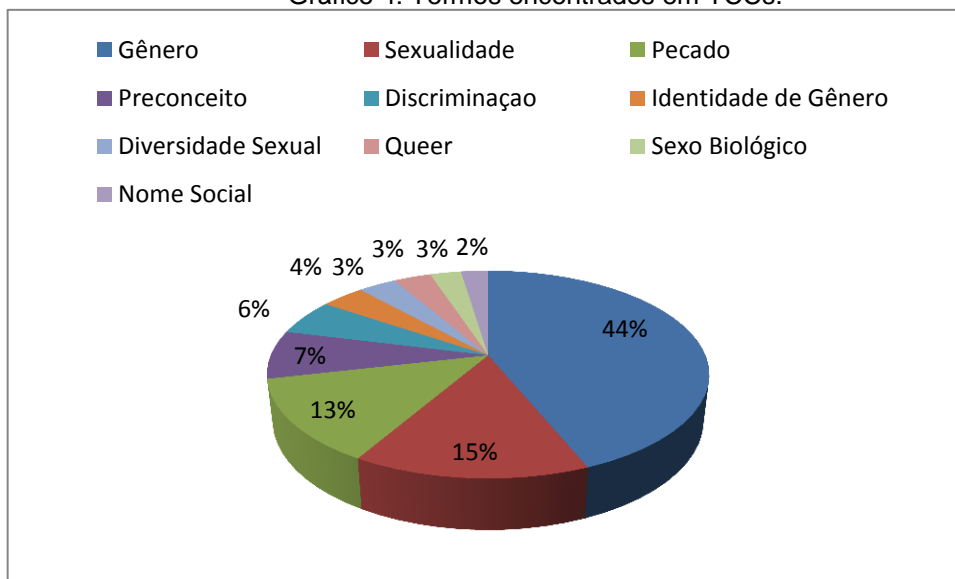
Queer (3%): A ocorrência do termo "queer" sugere uma abordagem teórica e crítica nas teses relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. As teses que exploram esse conceito podem abordar questões de representação, política e resistência dentro da comunidade LGBTQIAP+.

A análise dos termos mais recuperados nas teses revela uma abrangente gama de tópicos relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Os resultados indicam uma ênfase em questões de gênero, sexualidade, discriminação, identidade de gênero e inclusão. Além disso, a presença dos termos "nome social", "preconceito", "diversidade sexual" e "queer" destaca a importância do respeito à diversidade, do combate ao preconceito e do reconhecimento das experiências individuais dentro da comunidade LGBTQIAP+.

4.4 ANÁLISE DOS TERMOS MAIS ENCONTARDOS EM TCC

Os termos mais relevantes para a tipologia TCCs estão dispostos no Gráfico 4:

Gráfico 4: Termos encontrados em TCCs.



Fonte: Elaboração própria com base na coleta de dados (2023).

Os resultados da pesquisa no tipo de documento "TCC" com base nos termos mais recuperados, estão expostos com as respectivas porcentagens e análises.

Gênero (44%): A alta porcentagem de ocorrência do termo "gênero", assim como esteve presente nas demais tipologias analisadas, indica que este é um tema central. Isso mostra que por ser um termo genérico, nem todas as obras

recuperadas podem estar de fato relacionados à comunidade LGBTQIAP+. Os TCCs podem explorar uma ampla gama de questões, como a construção social do gênero, os estereótipos de gênero, as desigualdades de gênero e as experiências individuais dentro do contexto de identidades de gênero diversas.

Sexualidade (15%): A ocorrência do termo "sexualidade" sugere que os TCCs abordam questões relacionadas à orientação sexual e à expressão da sexualidade que podem ou não estar presentes na comunidade LGBTQIAP+. Os estudos podem investigar a compreensão e a vivência de diferentes orientações sexuais, bem como os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+ em termos de aceitação, discriminação e saúde sexual.

Pecado (13%): A presença do termo "pecado" pode indicar uma análise das perspectivas religiosa ou moral que podem ou não estar relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ nos TCCs. Alguns estudos podem explorar as influências das crenças religiosas sobre as identidades de gênero e as orientações sexuais, bem como os impactos psicossociais e as lutas enfrentadas pelos indivíduos LGBTQIAP+ dentro de contextos religiosos.

Preconceito (7%): A ocorrência do termo "preconceito" pode destacar a preocupação com as atitudes negativas e os estereótipos prejudiciais enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+. Os TCCs podem analisar as causas e as consequências do preconceito, as estratégias para enfrentá-lo e as políticas de combate à discriminação com base na orientação sexual e na identidade de gênero.

Discriminação (6%): A ocorrência do termo "discriminação" pode indicar uma atenção aos diversos tipos de discriminação vivenciados pela comunidade LGBTQIAP+. Os TCCs podem investigar as formas de discriminação, como a violência, o *bullying*, a exclusão social e as desigualdades estruturais, bem como as implicações dessas formas de discriminação para a saúde e o bem-estar dos indivíduos LGBTQIAP+.

Identidade de Gênero (4%): A presença do termo "identidade de gênero" sugere um interesse nas questões relacionadas à vivência de pessoas transgênero e não binárias no meio acadêmico. Alguns desses estudos podem explorar a transição de gênero, os direitos legais, a saúde mental e as experiências sociais das pessoas transgênero e não binárias.

Diversidade Sexual (3%): A ocorrência do termo "diversidade sexual" nos TCCs pode indicar a importância atribuída à valorização e compreensão da variedade de orientações sexuais presentes na comunidade LGBTQIAP+. Os estudos podem explorar as diferentes formas de expressão da sexualidade, as experiências individuais e coletivas, bem como os desafios específicos enfrentados por diferentes grupos dentro da comunidade LGBTQIAP+. A análise da diversidade sexual nos TCCs contribui para a promoção da aceitação e igualdade, além de fornecer *insights* para a criação de políticas inclusivas e programas de apoio.

A análise dos termos mais recuperados nos TCCs revela uma diversidade de temas e questões abordadas na pesquisa acadêmica relacionada à comunidade LGBTQIAP+. Os resultados destacam a centralidade dos conceitos de gênero e sexualidade, além de refletirem preocupações com preconceito, discriminação, identidade de gênero e diversidade sexual. A presença desses termos indica um interesse em compreender e abordar as complexidades e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+, contribuindo para a ampliação do conhecimento, a promoção da igualdade e a defesa dos direitos LGBTQIAP+.

4.5 ANÁLISE GERAL

As análises realizadas revelam uma série de pontos em comum que refletem a importância e a relevância das pesquisas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Esses pontos podem ser resumidos da seguinte forma:

1. Ênfase em gênero e sexualidade: Os termos mais recuperados nas análises, independentemente da tipologia dos documentos (artigos, teses, dissertações ou TCCs), indicam uma centralidade nos temas de gênero e sexualidade. Isso demonstra a importância de compreender a construção social do gênero, as diversas orientações sexuais e as experiências individuais e coletivas no contexto LGBTQIAP+.
2. Abordagem multidisciplinar: As análises revelam que as pesquisas sobre a comunidade LGBTQIAP+ envolvem diversas disciplinas, como estudos de gênero, sociologia, psicologia, direito, religião e saúde. Essa abordagem multidisciplinar permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada das questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade.

3. Reconhecimento das lutas e desafios enfrentados: As análises destacam a preocupação com as lutas e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+, como a discriminação, o preconceito, a exclusão social e as desigualdades estruturais. A investigação dessas questões visa promover a conscientização, combater o estigma e contribuir para a busca da igualdade de direitos.
4. Valorização da diversidade: A presença dos termos "diversidade sexual", "queer" e "nome social" nas análises indica uma valorização da variedade de orientações sexuais, identidades de gênero e formas de expressão na comunidade LGBTQIAP+. Essa valorização é essencial para promover uma sociedade inclusiva, respeitando e reconhecendo as experiências individuais e coletivas.
5. Interseccionalidade: As análises sugerem uma preocupação com a interseccionalidade, ou seja, a compreensão das múltiplas formas de opressão e discriminação que podem afetar pessoas LGBTQIAP+ em diferentes contextos sociais, como raça, classe social, religião e deficiência. Essa abordagem amplia a compreensão das experiências e necessidades específicas de grupos marginalizados dentro da comunidade LGBTQIAP+.
6. Contribuição para a mudança social: As análises ressaltam a importância das pesquisas acadêmicas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ na promoção da mudança social. Ao investigar e analisar questões como preconceito, discriminação e desigualdades, essas pesquisas fornecem *insights* fundamentais para a criação de políticas públicas, programas de apoio e ações de conscientização que visam a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em resumo, as análises realizadas fornecem uma visão abrangente e significativa sobre as pesquisas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Elas destacam a importância de compreender e abordar temas como gênero, sexualidade, discriminação e lutas enfrentadas pela comunidade. Além disso, reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, valorização da diversidade, atenção à interseccionalidade e o potencial das pesquisas para promover a mudança social e a igualdade de direitos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi analisar pesquisas acadêmicas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+, no OASISBR, a fim de compreender as principais temáticas abordadas, identificar os termos mais recuperados e examinar as suas respectivas frequências e análises. Além disso, buscou-se destacar a importância dessas análises para a promoção do conhecimento, a conscientização e a defesa dos direitos LGBTQIAP+.

Ao longo das análises realizadas, pôde ser constatada a relevância e a diversidade de temas presentes nas pesquisas acadêmicas, no Portal, relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Os resultados destacaram a centralidade dos conceitos de gênero e sexualidade, bem como questões como preconceito, discriminação, identidade de gênero e diversidade sexual.

Uma das principais contribuições dessa pesquisa é a ampliação do conhecimento sobre as experiências e necessidades da comunidade LGBTQIAP+. Através de uma abordagem multidisciplinar, essa pesquisa tem explorado diferentes aspectos, como os estereótipos de gênero, as desigualdades sociais, as lutas por igualdade e aceitação, a influência das crenças religiosas e morais, as formas de discriminação e os desafios específicos enfrentados por diferentes grupos dentro da comunidade.

É importante ressaltar que as análises evidenciaram a valorização da diversidade, reconhecendo as diversas orientações sexuais, identidades de gênero e formas de expressão presentes na comunidade LGBTQIAP+. Além disso, a atenção à interseccionalidade permitiu compreender as múltiplas formas de opressão e discriminação que podem afetar pessoas LGBTQIAP+ em diferentes contextos sociais.

As pesquisas acadêmicas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+ desempenham um papel fundamental na promoção da mudança social e na busca pela igualdade de direitos. Através do estudo e da análise das questões como preconceito, discriminação e desigualdades, essas pesquisas fornecem *insights* importantes para a criação de políticas públicas, programas de apoio e ações de conscientização, visando a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Em síntese, as análises realizadas no âmbito deste TCC permitiram uma compreensão mais aprofundada das temáticas abordadas nas pesquisas

acadêmicas relacionadas à comunidade LGBTQIAP+. Essas análises destacaram a importância de fortalecer o conhecimento, combater a discriminação e promover a igualdade de direitos para a comunidade LGBTQIAP+. Espera-se que este estudo possa contribuir para o avanço da pesquisa e para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e igualitária para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual e identidade de gênero.

Assim, os termos "gênero" e "sexualidade" são fundamentais para a compreensão das experiências, desafios e conquistas da comunidade LGBTQIAP+, e sua recorrência na literatura acadêmica é respaldada pelos estudos e pesquisas realizados nesses campos de conhecimento.

A produção de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas sobre a temática LGBTQIAP+ são de suma importância para a disseminação de informações e a luta contra a discriminação. A análise dos dados coletados no OASISBR evidencia a relevância desses temas na produção acadêmica e científica brasileira. Para facilitar a recuperação desses conteúdos, é necessário o aprimoramento do sistema de classificação e indexação das informações, com a inclusão de termos específicos relacionados à comunidade LGBTQIAP+ e a realização de treinamentos para os responsáveis pela indexação das informações.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA NACIONAL LGBTI+. **Representatividade LGBTI+ na publicidade: o que é e qual a importância?**. 2021. Disponível em: <https://aliancagbt.org.br/representatividade-lgbti-na-publicidade-o-que-e-e-qual-a-importancia/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ALMEIDA, M. A. **Manual de indexação: conceitos e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ALMEIDA, R. **LGBTfobia: Conceito e definição**. Instituto Brasileiro de Direito da Família, 2019. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1354/LGBTfobia:+Conceito+e+defini%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 05 abr. 2023.

ARAUJO, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. **Manual de Comunicação LGBT**. 2015. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Cartilha de comunicação e linguagem LGBT**. 2014. Disponível em: <http://www.abglt.org.br/download/Cartilha%20de%20Comunicacao%20e%20Linguagem%20LGBT.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BAGEMIHL, B. **Biological Exuberance: animal homosexuality and natural diversity**. St. Martin's Press, 1999.

BAPTISTA, R. L.; FUJINO, A. C. Vocabulários controlados: uma revisão teórica sobre sua utilização em bibliotecas digitais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 57-77, abr./jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/4189>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BARROS, G.; BENTO, B. Nome social: notas sobre a identidade de gênero no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, v. 47, n.1, p. 85-98, 2016.

BAUER, T. **A identidade de gênero e o direito à autodeterminação sexual**. In M. J. DALLARI; M. H. R. B. FERRAZ (orgs.), *Diversidade sexual e de gênero: diálogos interdisciplinares*. TirantloBlanch. p. 29-40, 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL. **"O que é Catalogação?"**. Disponível em: <http://www.bn.gov.br/centro-de-catalogacao-e-classificacao/o-que-e-catalogacao> Acessado em: 30 abr. de 2023.

- BOCCATO, V. R. Linguagens documentárias: representação e mediação na recuperação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, p. 269-278, 2008.
- BOCCATO, V. R. S. **Linguagens documentárias**. São Paulo: Polis; Briquet de Lemos, 2005.
- BORTOLETTO, L. **Orientação sexual**: história e usos políticos de uma expressão. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 57, 2019, p. 1-26.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Brasiliense. São Paulo. 2004.
- BRAH, A. Belonging and diaspora: insights from contemporary feminist debates. *In*: BRAH, A.; PHOENIX, A. (eds.). **Ain't I a woman? Revisiting intersectionality**. London: PalgraveMacmillan, 2006. p. 365-383.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Livro e Leitura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2010.
- BUENO, C. **Direitos LGBTI**: uma questão de justiça e cidadania. Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular do Estado de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.direitoshumanos.mg.gov.br/component/gmg/story/4975-direitos-lgbti-uma-questao-de-justica-e-cidadania>. Acesso em: 05 de abr. 2023.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Vocabulário controlado: uma revisão bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 33-41, maio/ago. 2001.
- CARRARA, S. **Diversidade sexual e de gênero no Brasil**. Rio de Janeiro: CLAM, 2014.
- CETRONE, L. **GLS**: o que significa, origem e por que caiu em desuso. *Queer*, 2021. Disponível em: <https://www.queer.com.br/gls-o-que-significa-origem-e-por-que-caiu-em-desuso/>. Acesso em: 5 abr. 2023.
- CHAVES, S. M. P. **Representação descritiva na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- CINTRA, Ana Maria de Almeida. Vocabulário controlado: reflexões sobre a temática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2002.
- CORRÊA, S. Gênero: conceito e história. *In* RIBEIRO, V. P.; TAVARES J. P. (orgs.), **Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade**. EdUFSC. p. 25-48., 2015.
- CORRÊA, S.; PECHENY, M. Gênero, sexualidade e saúde: desafios para a pesquisa em saúde pública. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, supl. 1, p. 1-23, 2015.

CUNHA, M. B. Vocabulários controlados na organização da informação: desafios e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 87-101, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2748>. Acesso em: 29 mar. 2023.

DAHLBERG, I. **Introduction to the philosophy and theory of language and information**. Oslo: Scandinavian University Books, 1978.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Comunicação em Saúde e Diversidade Sexual: desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23111>. Acesso em: 28 mar. 2023.

HUNTY, Rita Von. **LGBTQIA+**: parte 2. Youtube, 09 de julho de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/jl3BQD1KmlU>. Acesso em: 24 mar. 2023.

JOHNSON, A. O estudo do gênero na compreensão das identidades e relações sociais da comunidade LGBTQIAP+. **Revista de Estudos de Gênero e Sexualidade**, Vol. 12. 2 ed., p.45-62, 2018.

JONES, L. **Document Languages and Indexing**. In Encyclopedia of Knowledge Organization (pp. 199-204). Ergon Verlag, 2019.

KADOSHI, E. C. Vocabulário Controlado. In: LOPES, L. F. A.; SIQUEIRA, D. S. B. (org.). **Representação Descritiva e Temática da Informação: fundamentos teóricos e suas aplicações**. Brasília: IBICT, 2008. p. 133-143.

KOBASHI, N. **Listas de disposições sistemáticas: uma visão geral**. Brasília: IBICT, 2007. 11p. (Série Textos Acadêmicos, 12).

KOBASHI, N. Y. O vocabulário controlado e a terminologia na organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. p. 1-15, 2004.

LANCASTER, F. W. **Vocabulário controlado: teoria e prática**. FGV Editora, 2004, p.4.

LOPES, I. L. **Fundamentos teóricos da indexação**. São Paulo: Polis, 2002.

LOPES, T. A. Inclusão da diversidade sexual nas bibliotecas universitárias. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 20-29, 2018.

MACHADO, L. V. **Fundamentos da Arquivologia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MARTÍNEZ-ÁLVAREZ, Patricia; RUIZ-PÉREZ, Rafael; RODRÍGUEZ-BRAVO, Blanca; REYES-LÓPEZ, Asunción. LGBTI classification in knowledge organization systems: A systematic review. **Journal of Documentation**, v. 74, n. 2, p. 267-288, 2018.

MENDES, C. F. *et al.* Tesouro LGBT+: desenvolvimento de um vocabulário controlado para a diversidade sexual e de gênero. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 105-121, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-01462020000200506&script=sci>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **OASISBR - Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto**. Disponível em: <https://OASISBR.ibict.br/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MISKOLCI, R. Homofobia e sexualidade: algumas reflexões teóricas. **Revista de Estudos Feministas**, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2012000200011&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 abr. 2023.

MISKOLCI, R. Teoria *queer* e a crítica à matriz heterossexual. In CARDOSO S. S.; MISKOLCI R. (orgs.), **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. EDUFBA, 2012, p. 13-28.

MOREIRA, J. C.; MOURA, M. A. L. Vocabulário controlado. In: _____. **Manual de Indexação: conceitos e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006. p. 75-81.

MOTTA, Luiz Gonzaga. O uso do tesauro e do cabeçalho de assunto para a recuperação da informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1987, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CRUB/UFMG, 1987. p. 100-114.

MURRAY, B. A importância da sexualidade na promoção da igualdade e na desconstrução de estigmas. **Sexualidades em Debate**. v. 8, p. 18-35. 2020.

OAB/MS. **Cartilha de Comunicação e Linguagem LGBT**. Comissão da Diversidade, 2014.

OAB/MS lança cartilha sobre diversidade sexual dia 30. **Correio do estado**, 2014. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/correio-b/oab-ms-lanca-cartilha-sobre-diversidade-sexual-dia-30/230812/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

OLIVEIRA, J. E.; AMARO, V. Vocabulário controlado da Biblioteca Nacional do Brasil. **Transinformação**, v. 27, n. 3, p. 223-232, 2015. DOI: 10.1590/2318-08892015000300002.

PEREIRA, F. M. **A inclusão da temática LGBTI+ nos catálogos das bibliotecas**. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, n. 2, p. 15-23, 2020.

PIEIDADE, M. O. T. S. **Introdução à organização e administração da biblioteca**. Brasília: Briquet de Lemos, 1983.

PINTO, C. Pecado, sexo e moral: discursos religiosos sobre homossexualidade no Brasil contemporâneo. **Horizontes Antropológicos**. V.17, n. 36, p. 103-133, 2011.

RODRIGUES, M. O papel do advogado na construção de uma sociedade igualitária. **Informativo OAB/MS**, n. 234, p. 9, 2014.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n.1, p.96, 2007.

Santos, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural**. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 56.

SMITH, R. **Information Retrieval: concepts, systems, and practices**. Springer, 2018.

SMITH, R. Gênero e sexualidade: uma revisão da literatura acadêmica consolidada. **Revista de Pesquisa em Ciências Sociais**, v. 25. 2 ed., p. 67-84. 2019.

SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. G. Algumas reflexões sobre a categoria identidade sexual. *In*: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 27-40.

SOARES, M. L. A. O papel das bibliotecas na promoção da diversidade sexual e de gênero. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019, Brasília. **Anais...** Brasília: CBBB, 2019. p. 25-35.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. **Comunicação e Diversidade Sexual: Guia para Jornalistas**. SBECOM, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. **Comunicação e Diversidade Sexual: por um Brasil sem Homofobia**. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R15-1341-1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUZA, R. C. A. **Linguagem Documentária: conceitos e aplicações**. Brasília: Thesaurus, 2007.

SULLIVAN, Doreen. Uma breve história da homofobia na classificação decimal de Dewey. **Medium**, 2015. Disponível em: <https://morenobarros.medium.com/uma-breve-hist%C3%B3ria-da-homofobia-na-classifica%C3%A7%C3%A3o-decimal-de-dewey-e763fb5f77bc>. Acesso em 28 abr. 2023.

VALENÇA, Wagner Xavier de Camargo. A representatividade da comunidade LGBTQ+ na produção científica brasileira. **Scientia Plena**, v. 17, 2021.

APÊNDICE A – tabela de resultados dos termos analisados no OASISBR

Termo	Tipo de Publicação					Total de Publicações	Período
	Artigo	Dissertação	Tese	TCC	Outros		
Afeminado	36	25	14	6	1	82	1992-2022
Abominação	5	3	1	4	1	14	2005-2019
Assexual	34	59	31	13	8	145	1980-2022
Bissexual	119	149	36	24	20	348	1980-2023
Cisgênero	92	108	40	48	11	299	2013-2023
Discriminação	4491	5679	2062	1726	927	14885	1948-2023
Discriminação LGBT	96	121	24	87	14	342	2002-2022
Equidade LGBT	22	22	5	17	1	67	2011-2022
Gay	2294	1080	356	327	288	4345	1969-2023
Gênero	54581	59173	20281	13494	10713	158242	1015-2023
GLS	1831	942	173	43	76	3065	1984-2022
Heterossexual	605	582	210	106	81	1584	1975-2023
Transexualidade	706	489	128	228	87	1638	2000-2023
Homofobia	657	573	167	270	81	1748	2001-2023
Homossexual	1417	1308	396	489	193	3803	1895-2022
Homossexualidade	1417	1308	396	489	193	3803	1895-2022
Homossexualismo	1417	1308	396	489	193	3803	1895-2022
HSH	121	93	58	11	20	303	1995-2022
Identidade de Gênero	3825	4731	1919	1174	772	12421	1937-2023
Identidade Sexual	1581	1850	658	517	230	4836	1944-2023
Intersexualidade	149	75	39	20	7	290	1935-2022
Lésbica	753	589	167	225	79	1813	1992-2023
LGBT	829	710	180	413	127	2259	2002-2023
Machismo	296	284	78	284	42	984	1974-2023
Nome Social	1922	3380	1473	736	407	7918	1711-2023
Opção Sexual	128	189	66	39	29	451	1987-2022
Orientação Sexual	992	1352	310	559	196	3409	1976-2023
Pansexualidade	8	12		2	0	22	2021-2023
Pecado	7370	12747	3405	4001	3151	30674	1943-2023
Pecado LGBT	6	9	5	5	2	27	2013-2022
Políticas LGBT	332	343	112	169	40	996	2002-2023
LGBTQ	87	58	14	54	24	237	2009-2022
LGBTQIA	224	161	31	179	48	643	2014-2023
LGBTQIAP	15	10	5	22	3	55	2019-2023
Preconceito	4466	4672	1286	2317	894	13635	1953-2023
Preconceito LGBT	113	112	22	84	13	344	2005-2022

Processo Transsexualizador	67	65	23	23	6	184	2009-2022
Promiscuidade	89	132	80	26	18	345	1948-2021
Promiscuidade Gay	1	2			0	3	2018-2022
Queer	7697	3068	1181	1000	1189	14135	1946-2023
Sapatão	40	19	7	2	1	69	2012-2022
Sexismo	428	374	130	159	66	1157	1980-2022
Sexo Biológico	1622	4077	1730	836	302	8567	1948-2023
Transexual	706	489	128	228	87	1638	1976-2023
Drag Queen	33	46	5	32	5	121	2004-2022
Trangenero	7	2	1	7	5	22	1992-2023
Travesti	924	776	301	278	94	2373	1976-2023
Gênero Não-Binário	146	187	72	54	14	473	1989-2022
Sexualidade	21310	17306	5563	4497	3254	51930	1854-2023
Diversidade Sexual	2612	3177	1263	1028	388	8468	1947-2022